

25. Em plena Ditadura do Estado Novo, no dia 15 de setembro de 1941, os jangadeiros Manuel Olímpio Meira (Manuel Jacaré), Jerônimo André de Souza (Mestre Jerônimo), Raimundo Correia Lima (Tatá) e Manuel Pereira da Silva (Manuel Preto) empreenderam uma épica viagem de 61 dias, partindo da Praia de Iracema, em Fortaleza, até chegar na cidade do Rio de Janeiro, em uma jangada de seis paus cujo nome era São Pedro. O objetivo dos pescadores era serem recebidos pelo presidente Getúlio Vargas para apresentar-lhe algumas demandas. O fato foi veiculado pela mídia, a ponto de o renomado cineasta estadunidense Orson Welles ter realizado um filme não concluído sobre o evento em 1942. Suas filmagens foram descobertas em 1985 e montadas em um curta metragem intitulado *Four men on a Raft* (Quatro homens em uma jangada), de 1986, que compõe o documentário *É tudo verdade – um filme inacabado de Orson Welles*, de 1993.

A finalidade deste notável feito, que teve repercussão nacional e internacional, foi

- A) levar uma mensagem de apoio dos pescadores nordestinos ao Presidente Vargas, que enfrentava forte oposição da UDN durante o período de seu governo eleito.
- B) expor a exploração dos pescadores pelos proprietários das jangadas e pedir o acesso da categoria ao Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Marítimos e aos demais direitos sociais e trabalhistas.
- C) solicitar que o Ditador pusesse fim ao regime do Estado Novo, estabelecendo um regime democrático que concedesse direitos trabalhistas a todas as categorias de trabalhadores.
- D) promover a política nacionalista de Vargas, no sentido de apoiar a adesão do Estado Novo ao modelo nazifascista adotado na Europa.

Assunto: História do Ceará – Estado Novo

A saga de Manoel Jacaré, Tatá, Jerônimo e Manuel Preto, quatro bravos jangadeiros cearenses, simboliza dois aspectos importantes do Brasil na Era Vargas. O primeiro era o desamparo econômico e social de diversos grupos sociais, que, sabendo da ineficácia das instituições políticas, buscavam soluções improvisadas e, no caso, épicas para os problemas da vida real. O outro aspecto era a relação direta entre o governante e grupos representativos que Vargas considerasse importante ouvir, para associar-se ou perseguir esse grupo, típico de um governo populista.

A tentativa bem-sucedida de diálogo com o presidente foi fruto do desespero dos jangadeiros, pois os pescadores idosos enfrentavam a velhice sem qualquer forma de amparo econômico e social, dependiam da doação dos restos de peixes trazidos do mar por pescadores jovens e adultos. Assim, ir de encontro ao presidente era visto por eles como a única saída para o ingresso desses profissionais no sistema previdenciário estatal em construção.

A viagem épica foi acompanhada por jornais e rádios, a divulgação de tal feito fez que o presidente Vargas recebesse os trabalhadores e estabelecesse um decreto atendendo à reivindicação principal, que era a incorporação dos jangadeiros ao sistema previdenciário estatal. Havia também as queixas relativas a exploração dos pescadores pelos donos de jangadas, que ficavam com a maior parte do pescado, ao final de um dia de trabalho.

No entanto, sem a devida regulamentação, foram décadas até que esse direito e demais direitos trabalhistas se tornassem realidade na vida desses homens de vida tão dura.

Item: B